

Carnaval, aos poucos, abandona as ruas



Passado o período de folias a quarta-feira de cinzas raiou para o descanso de mais de 30 mil foliões que brincaram nos clubes Cabo Branco, Astréa, Assex, União dos Servidores Municipais, Guarany, BNB Clube, Associação Atlética Banco do Estado e na passarela da Duque de Caxias que não conseguiu mobilizar, no domingo e ontem, mais de 10 mil pessoas para assistirem o desfile que vem decaindo de ano para ano.

A exemplo dos anos anteriores o melhor carnaval da cidade foi realizado nos clubes Cabo Branco, Astréa e Associação dos Sub-tenentes e Sargentos do Exército. O Astréa mais uma vez dominou o carnaval pessoense em termos de animação uma vez que o Cabo Branco, com duas orquestras de suíças e qualidade e uma suntuosa decoração não conseguiu animar o folião como o seu rival.

O Rei Momo, Benedito Pires, mais uma vez foi barrado no Cabo Branco e, decepcionado diante de uma eclética platéia, indagou: - que rei sou eu? e, em seguida, retirou-se protestando que o clube continuava usando de expedientes discriminatórios e, por isso, não conseguia superar o Astréa "que é um clube do povo, sem preconceitos e discriminação".

Na avenida Duque de Caxias, o quartel general do frevo, todas as agremiações de João Pessoa desfilarão no domingo e na terça-feira submetendo-se ao julgamento de uma comissão julgadora determinada pela Prefeitura Municipal.

O fato marcante do carnaval foi a morte do perfurador José Leandro de Lima, funcionário de A UNIÃO e do Correio da Paraíba que faleceu após capotar na avenida ministro José Américo de Almeida, às 17 horas do domingo, sendo sepultado na segunda-feira à tarde no Cemitério Senhor da Boa Sentença.

Nas outras cidades do interior chegaram notícias de que o carnaval transcorreu tranquilamente tendo sido registrados apenas incidentes triviais motivados pelo excesso de bebidas como discussões que terminavam sem consequências desastrosas.

Para o prefeito Damásio Franca "o carnaval do próximo ano será mais estruturado e a Prefeitura Municipal se empenhará em realizar um período de festas que venha motivar o espírito carnavalesco do folião pessoense".

As brincadeiras de entrada não foram realizadas com maior intensidade e, de certa forma, houve um respeito, por parte das crianças com relação as pessoas que não estavam dispostas a brincar carnaval. Também não foram verificados acidentes por causa do "mela-mela".

A cerveja, bebida mais consumida durante o carnaval, não chegou a faltar nos bares e clubes como estava previsto pelos representantes da Antártica e Brahma. Os bares do centro da cidade permaneceram fechados com exceção do Pietro's que funcionou durante os quartos dias ininterruptamente.

Quase 500 acidentes no país: 66 mortos

Rio - Sessenta e seis mortos, num total de 444 vítimas, foi o saldo dos 477 acidentes ocorridos nas estradas federais, entre zero hora de sábado e 6 horas de ontem. Segundo o plantão rodoviário, do DNER, a maior parte foi causada por imprudência dos motoristas que não obedecem a sinalização e não respeitam os limites de velocidade.

Os 477 acidentes registrados envolveram um total de 737 veículos, sendo 463 de passeio, 202 de carga, 39 ônibus e outros 33 diversos, resultando nos 378 feridos e 66 mortos. Excesso de velocidade, ultrapassagens em locais não permitidos e ingestão de bebida alcoólica foram as principais causas desses acidentes.

A partir de zero hora de hoje, a Patrulha Rodoviária Federal colocou em prática em esquema especial, aumentando o número de homens e viaturas nos pontos estratégicos da via Dutra, Rio-Teresopolis, Rio-Petropolis, Rio-Belo Horizon-

te, e Rio-Vitória; com vistas ao retorno em massa dos que passaram o carnaval fora do Rio e os que estão voltando às suas cidades.

Na área do 7º Distrito Rodoviário, todas as rodovias federais que passam em território fluminense apresentam boas condições de tráfego, retardando apenas em alguns trechos devido à chuva. As retenções se verificam com maior intensidade na Serra das Araras (na Via Dutra) e no trecho Rio Bonito-Araruama, na BR-111.

Na Rio-Curitiba, onde o Rio Bananal destruiu uma ponte e outro nado causou a erosão da pista, o tráfego é difícil e foi aumentado em cerca de 500 quilômetros. A partir do KM 401 para atingir Curitiba ou vice-versa, os motoristas têm de desviar pela rodovia Castelo Branco (BR-374), passando por Avaré e Quirinópolis. Daí seguem pela BR-369, passando por Londrina e Apucarana, tomam a 378 em Ponta Grossa para atingir Curitiba.

Variant é incendiada por foliões na praia

Se no centro de João Pessoa quase não houve carnaval de rua em Tambau os foliões esqueceram de brincar para duelar com a Polícia, utilizando pedras, lama e areia como armas. Um carro foi incendiado e o corpo de Bombeiros teve de ser chamado às pressas para apagar o fogo e acalmar os foliões alcoolizados que transformaram a Boate "Chica", numa verdadeira praça de guerra. Em consequência, os jovens Epitácio Ribeiro Serpa, 21 anos, solteiro, e Ednaldo Ribeiro Serpa, também estudantes, foram presos e só serão libertados hoje pela manhã.

Os dois irmãos, depois de participarem da baderna, saíram em alta velocidade num Galaxie de placa AT-

6592, sendo capturados na avenida Epitácio Pessoa. Eles quiseram resistir à ordem de prisão, alegando serem filhos do capitão Serpa e ameaçando, inclusive, reporteres e policiais. Os agentes, antes de levá-los para a Central de Polícia, fizeram minuciosa busca no veículo, tendo encontrado um revólver que, mais tarde, descobriu-se ser de brinquedo.

Soldados do Detran, da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e da Rádio Patrulha se juntaram para acabar com a confusão que formou-se diante do "Chica" e foram recebidos a pedradas. Os dois jovens presos residem na Avenida Expedicionários, 231. O dono da Variant, incendiada ainda não foi identificado pela Polícia.

Nas ruas não foi grande a animação

Polícia não teve muito trabalho

Clubes tiveram um bom carnaval

Desfile levou público à rua



Depois de incendiar a Variant, agredir a polícia e a imprensa, os culpados acabaram presos

VIAÇÃO MARANATA LTDA.

Dez horários diariamente, ligando o literal ao alto Sertão Paraibano - Ônibus novos e confortáveis.

- SAÍDA: 6:00 hs. Sousa 8:00hs. Cajazeiras 11:00 hs. Patos 17:00 hs. Uiraúna 20:30 hs. Cajazeiras.

Escritório: Rua João Pessoa, 81 - Fone 321-3012 - C. Rande.

Garagem: Rua Adauto de Carvalho, 95 Fone 221-4986 Bayeux.

CARDIOLOGIA logo and text: Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco...

DR. GILVANDRO AZEVEDO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA...

ATENÇÃO DIARIAMENTE COM HORA MARCADA no INST. DO CORAÇÃO - Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269

TRANSPORTE PATOENSE LTDA

SAÍDA: Catolé do Rocha: 03:00 hs - Conceição: 04:00 e 18:00 hs. Princesa Isabel: 09:00 hs - Patos: (expresso) 13:00...

O LÍDER DO SERTÃO PARAIBANO Org. Hardman Cavalcanti Pinto

EXPRESSO GUARABIRENSE INFORMA HORÁRIOS

JOÃO PESSOA - GUARABIRA (Via BR-201) SAÍDA DE JOÃO PESSOA: 06:00, 08:30, 10:00, 12:00, 13:00, 14:00, 15:30, 17:00, 18:30, 19:00, 20:00...

Assine UNIAO Em Patos Travessa Solon de Lucena, s/n Fone: 421-2268

Chuvas prejudicaram o carnaval de São Paulo

São Paulo - As chuvas, que cairam desde domingo, prejudicaram parcialmente o carnaval paulista. No desfile do grupo um as alegorias ficaram molhadas, enfeites das fantasias se perderam e as arquibancadas, apesar da venda antecipada de 30 mil ingressos, não ficaram lotadas.

No centro, não houve carnaval de rua. Apenas uns poucos foliões, a caminho da avenida Tiradentes (local do desfile das escolas) surgiram fantasiados. "Genis" e "Hulks" foram a escolha preferida, e, contrariando a expectativa, nenhuma mulher tentou o "topless".

Muitos paulistas foram às praias durante os três dias de carnaval

São Paulo - Até às 11 horas de ontem, quando a Polícia Rodoviária começou a implantar a operação re-202, mil e 687 veículos haviam descido para o litoral paulista, através das rodovias dos Imigrantes Anchieta, desde o meio dia de sexta-feira. Isso quer dizer que mais de 1 milhão de pessoas buscaram as praias durante o carnaval, número que segundo a Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S.A. - "ficou um pouco aquém do esperado".

Ouro Preto teve a volta dos Lacaio

Ouro Preto - O mais antigo clube de carnaval do país, o dos Lacaio, voltou a desfilar pelas ruas da ex-capital de Minas. As alegorias e bonecos gigantes, organizados na praça Tiradentes pela Secretaria Municipal de Turismo e que atraiu cerca de 20 mil turistas.

Na praça Tiradentes desfilaram as escolas de samba, durante os quatro dias de carnaval, apesar do mau tempo nos três primeiros dias. Mas a chuva forte que caiu antontem, não chegou a apertar a escola de samba Sinhô Olimpia, do bairro de Saraninha, criada há 15 anos em homenagem a dona Olimpia Cota, mulher descendente de família nobre e se tornou famosa, já velha e demente pelas histórias que contava aos turistas nas ruas de Ouro Preto.

A frente da Escola, composta de mais de 300 figurantes, caminhava uma jovem caracterizada como Olimpia, vestindo roupas iguais as que a velha utilizava, com um chapéu cheio de flores e o cajado enfeitado em uma das mãos. O côro da ala feminina da escola de samba Inconfidência Mineira cantou o samba enredo lembrando a história da cidade.

Passado de amor a liberdade/pela arte, pela independência e abolição/no peito o desejo de ser livre/ em Vila Rica virou tradição/ Aleijadinho aqui gritou/ pelas liberdades do artista.

O carnaval de rua ficou bastante animado também nas tardes dos três dias com desfiles de blocos de estudantes saídos das Repúblicas, todas lotadas por turistas jovens que vieram de centros grandes, principalmente de São Paulo, para participar dos festejos. Calcula-se que cerca de 20 mil turistas vieram a Ouro Preto durante o carnaval.

FARMÁCIA DIA E NOITE logo and address: RUA VISCONDE DE PELOTAS, 299 - FONE: 221-2454

ATUALIZE-SE Livros, revistas e publicações jurídicas que podem ser encontradas no Departamento de Vendas de A UNIAO

Table with 2 columns: Title and Price. Includes items like Revista Trimestral de Jurisprudência Vol. 15 (150,00), Código Penal (100,00), and Manual de Apropriação Contábil (150,00).

Departamento de Vendas de A UNIAO - Rua: João Amorim, nº 384 - Centro. Fone: 221-1463. Procurar Pinheiro.

Ouro Preto teve a volta dos Lacaio

Ouro Preto - O mais antigo clube de carnaval do país, o dos Lacaio, voltou a desfilar pelas ruas da ex-capital de Minas. As alegorias e bonecos gigantes, organizados na praça Tiradentes pela Secretaria Municipal de Turismo e que atraiu cerca de 20 mil turistas.

Na praça Tiradentes desfilaram as escolas de samba, durante os quatro dias de carnaval, apesar do mau tempo nos três primeiros dias. Mas a chuva forte que caiu antontem, não chegou a apertar a escola de samba Sinhô Olimpia, do bairro de Saraninha, criada há 15 anos em homenagem a dona Olimpia Cota, mulher descendente de família nobre e se tornou famosa, já velha e demente pelas histórias que contava aos turistas nas ruas de Ouro Preto.

A frente da Escola, composta de mais de 300 figurantes, caminhava uma jovem caracterizada como Olimpia, vestindo roupas iguais as que a velha utilizava, com um chapéu cheio de flores e o cajado enfeitado em uma das mãos. O côro da ala feminina da escola de samba Inconfidência Mineira cantou o samba enredo lembrando a história da cidade.

Passado de amor a liberdade/pela arte, pela independência e abolição/no peito o desejo de ser livre/ em Vila Rica virou tradição/ Aleijadinho aqui gritou/ pelas liberdades do artista.

O carnaval de rua ficou bastante animado também nas tardes dos três dias com desfiles de blocos de estudantes saídos das Repúblicas, todas lotadas por turistas jovens que vieram de centros grandes, principalmente de São Paulo, para participar dos festejos. Calcula-se que cerca de 20 mil turistas vieram a Ouro Preto durante o carnaval.

Animado o carnaval em Salvador

Salvador - Além da característica participação popular, com mais de 300 mil pessoas, diariamente, saídas às ruas, o primeiro carnaval baiano dos anos 80 - a ser encerrado na madrugada de hoje nas ruas centrais desta capital - foi marcado pelo predomínio das chuvas, a quase ausência de violência, muita permissividade e a postura satírica de alguns blocos, que concentraram suas críticas na inflação.

Percorrendo as ruas entre as praças da Sé e Dois de Julho, área destinada à folia, os trios elétricos mantiveram-se como principais fatores de animação, arrastando atrás de si milhares de pessoas contagiadas pelo seu som estridente e jogo de luzes coloridas. Os afofos, com sua presença quase religiosa, os blocos de negros trajados com fantasias coloridas foram também destaques importantes.

Nos clubes, também foi grande a afluência de público, com destaques para os bailes realizados pelo Bahiano de Tênis, Portugueses, Iate, Associação Atlética e Periviri.

Clube Monte Libano encerrou carnaval do Rio de Janeiro

Rio - Com o tradicional baile no Clube Monte Libano, "Uma Noite em Bagdá", terminou nas primeiras horas de hoje, oficialmente, o carnaval carioca. Em quase todos os outros clubes da cidade houve bailes, além de continuar, muito animado, o carnaval de rua.

Apesar da chuva, que começou a cair na noite de ante-ontem a animação, do carioço para o carnaval não ficou prejudicada, e durante toda a tarde de ontem o centro da cidade esteve movimentado, com blocos improvisados, batucadas nos bares, e muita gente nas ruas observando os foliões.

Na avenida Marquês de Sapucaí, onde se apresentaram domingo e segunda-feira, as escolas de samba, houve desfile de blocos, fantasias premiadas, frevos, ranchos e bandas, com entrada aberta ao público.

Na zona norte, onde a animação nas ruas é maior do que no resto da cidade, ocorreu uma movimentação muito grande, com danças nas praças, onde coretos foram armados pela municipalidade.

Durante os três primeiros dias de carnaval na cidade a prática do topless não foi a tônica, como previa a maioria dos foliões. A festa deste ano, ao contrário também do que era esperado, não apresentou maior índice de violência do que os outros dias, com exceção feita à Baixada Fluminense, onde ocorreram mais de trinta mortes. Tanto nos bailes de clubes como no carnaval de rua, os incidentes predominantes foram causados pelo excesso de bebidas alcoólicas e algumas brigas esporádicas, sem maiores consequências.

A grande expectativa ficará agora por conta do resultado oficial, a ser divulgado amanhã, do desfile das grandes escolas de samba, que mobiliza a população, durante os quatro dias de carnaval.

Sambista acidentado no desfile passa bem

Rio - O figurinista Mauro Sampaio Rosas, que na noite de domingo caiu de um carro alegórico da escola de Samba Unidos de São Carlos altura de 3,5 metros - durante o desfile na rua Marquês de Sapucaí, passa bem mas continua internado no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Souza Aguiar.

Ele sofreu fraturas em sete costelas, tendo uma delas afetado o seu pulmão direito, necessitando de uma intervenção cirúrgica. A sua permanência no CTI, segundo médicos, é para evitar o afluxo de visitantes, que perturbam o ambiente no Hospital, durante o carnaval. Hoje desfilam na cidade de São Carlos Carlos deverá ser removido para uma casa de saúde particular, segundo informou o presidente da agremiação, Antonio Gentil, que ontem tentou visitá-lo mas não conseguiu.

O chefe da ortopedia do HSA, sr. Gastão Coelho, que prestou os primeiros socorros a Mauro Rosas, disse que o costureiro foi salvo por sua fantasia ("Rei Ogum"), que pesa 86 quilos e amorteceu a sua queda, especialmente na parte do crânio, protegido pelo capacete.

Frevo contribuiu para que foliões invadissem Recife

Recife - Com o fim das arquibancadas na avenida Dantas Barreto e a valorização do frevo que predominou por toda a cidade, o carnaval de rua deste ano levou às praças e aos bairros de Santo Antônio e Boa Vista, no centro da capital, milhares de foliões, cuja animação que não se via há quase dez anos, no Recife.

A participação foi total mas houve também muita desorganização que, de uma maneira geral não preocupou os coordenadores da maior festa popular de Pernambuco, entendendo que sendo este um festejo do povo, não se deve promover-lo preocupando-se em fazer um espetáculo "para turistas" e pelas ruas estreitas. Entre elas Imperatriz, Nova, Livramento, Vidal de Negreiros e Águas Verdes, as 193 agremiações desfilaram sem grandes dificuldades, fazendo com que o Recife começasse a reviver os seus antigos carnavais.

Se para as escolas de samba e alguns clubes de frevo, como Vassourinhas e Fôo Duro, que se apresentam com um grande número de participantes e alegorias, a volta às ruas estreitas trouxe algumas dificuldades, para os foliões a extinção das arquibancadas utilizadas até o carnaval do ano passado - significou a sua total participação.

Sem ter que pagar ingressos ou tentar um lugar para assistir aos desfiles de suas agremiações preferidas, eles se soltaram e brincaram de sábado até agora, sem qualquer preocupação com tempo e espaço, uma vez que saindo da avenida Dantas Barreto, o carnaval ganhou quase todo o centro do Recife.

Na Praça da Independência, denominada de "quartel geral do frevo", na praça Maciel Pinheiro e, no patão de São Pedro, se concentraram verdadeiras multidões, que, animadas por orquestras de frevo, dançavam e cantavam e acompanhavam o meio do desfile das agremiações que passavam no peito do povo, fazendo com que desfilantes e populares se integrassem no frevo ou no samba.

Houve muitos protestos, principalmente dos dirigentes das escolas de samba que não aceitaram o fim da passarela oficial, mas apesar de todas as reclamações, elas concordaram em cumprir o roteiro traçado pela Fundação de Cultura da cidade do Recife, desde que tivessem uma área na qual seus sambistas fizessem as evoluções. Assim, entre as ruas Gervásio Pires e Hospício foi reservado um trecho da avenida Conde da Boa Vista, destinado às escolas.

EXCESSO E ESCASSEZ

Como os gastos públicos estão em regime de contenção e austeridade, o excesso de postes e a escassez de lâmpadas leva a acreditar que as lâmpadas são muito mais caras do que os postes.

Em João Pessoa a iluminação pública está apresentando esse problema: muito poste, sem falar na rede aérea para a qual foram colocados, contrastando com o mínimo de lâmpadas, ficando a rua às escuras em consequência, talvez, dessa inversão de valor.

Até bem pouco tempo, um poste custava 6 mil cruzeiros, não sendo mais do que um meio para se chegar à lâmpada. Uma lâmpada, pelo seu valor de compra, não chegava aos 20 cruzeiros.

É possível que uma nova política de preços tenha reajustado a lâmpada como objeto final e o poste como objeto complementar, encarecendo o valor dos fins, mesmo que sejam mais baratos, e minimizando o valor dos meios, ainda que mais caros.

Talvez por isso, seja muito mais fácil um poste de seis mil ser implantado do que uma lâmpada de 20 chegar a ser colocada. É a única conjectura possível para explicar a escurecida das ruas pelo excesso de poste e a escassez de lâmpadas.

ARBORIZAÇÃO

Conhecida pela intensa arborização de suas ruas centrais, João Pessoa corre o perigo de perder a fama, pelo menos nos bairros da cidade, onde quase não se planta mais. Aliás, parece ser a própria fama que está destruindo o velho hábito do pensosense de plantar árvores em frente às suas residências.

Terminado o carnaval, onde a ação depredadora se torna mais evidente, seria interessante que a Prefeitura Municipal reclamasse para si a iniciativa de promover na cidade uma campanha de arborização que atingisse os bairros.

Na Bica ou na Universidade Federal da Paraíba existe uma quantidade razoável de mudas que poderiam ser colocadas à disposição da população, pelo menos mais facilmente. Atualmente, há muitas mudas que estão custando os olhos da cara.

QUEIJO

O queijo prato é o mais novo item da pauta brasileira de exportações. Na semana passada, foram embarcadas 60 toneladas do produto para a Nigéria e para Angola, e até o fim do ano as compras desses dois países deverão chegar a cerca de 500 toneladas.

AÇÃO DA SESSO

As realizações da Secretaria de Saúde e Serviço Social do município de João Pessoa, no ano de 1979, refletido, antes de tudo, não só a limitação dos recursos humanos, materiais e financeiros, mas também a complexidade dos problemas encontrados e, em muitos casos, solucionados - pela atual administração.

Tal desafio levou a gestão ao estabelecimento de critério rigorosamente pautado pelas necessidades prioritárias, exigindo inclusive uma reformulação no processo de planejamento da Secretaria de Saúde e Serviço Social do Município. Nessa linha de ação, foram necessárias transformações essenciais na máquina administrativa desta pasta, com modificações relevantes nos métodos de trabalho e até a introdução de medidas agilizadoras no sentido de devolver a eficiência à máquina administrativa da S.S.S.O.

Dentro desta visão maior que deu novo rumo às atividades da Secretaria da Saúde e Serviço Social tornou-se possível, portanto, apresentar neste documento, pela primeira vez um quadro tão abrangente quanto o mais aproximado possível da realidade de saúde da população atendida pelos órgãos públicos que integram esta Secretaria.

PAÍS DO CARNAVAL

Não no sentido pândego em que geralmente é tomado, mas na capacidade de ir atravessando e de ir levando, secularmente consagrada na comunicação coloquial da maioria dos brasileiros. É um estoicismo às avessas, rígido e tenso por dentro, descontraído por fora, sem a impassibilidade exterior que caracteriza a estoicidade.

No caso brasileiro, sabe-se que é uma das rendas per-capitas mais baixas do Ocidente, que é uma das mais altas taxas de mortalidade infantil e, o que é mais grave, mais de cinquenta por cento dos nossos meninos vão para a cama com fome. Mas é um povo que não se sabia quando estava triste, ao contrário de outras nações nas mesmas condições econômicas e sociais. É triste no canto, seja popular ou erudito ou no sentimento poético, mas na rua, indo com ou sem destino, a comunicação era de descontraimento.

Longe de ser o elogio da miséria, é uma constatação, a tirar pelo comportamento nacional ante os derivativos que mais o influenciam: o jogo de todos os dias, o futebol semanal e o Carnaval de todo ano. O jogo, que noutros povos é uma improbabilidade, no brasileiro tem sido um meio de vida e uma certeza, um compromisso baseado na esperança; o futebol, que no país de origem é um programa dominical, entre nós é uma realização coletiva; o Carnaval é o coramento, a liberação total. São com esses três lenitivos básicos, e não com a produção de bens proporcional às suas necessidades, que o brasileiro se permite dizer que vai indo, vai atravessando.

Mas os últimos carnavais começam a apresentar sintomas que exigem alguma reflexão. Exceção feita ao Rio, a Salvador e a Recife e Olinda, aos poucos eles vêm desertando das ruas, de onde nasceram, para se enquistar no círculo fechado dos clubes, transferindo-se para o recesso das classes média e alta, como se fossem as novas classes da liberalização e da esconjura às vicissitudes e tensões. Tudo indica que os pobres estão perdendo o humor ou a capacidade de ir tocando para a frente, para os blocos e tropas de rua a sua pobreza.

E isso é um sintoma novo, seja pela falta absoluta de meios para que o povo venha à sua festa, seja pelo esgotamento das fontes de alegria, o que será mais grave ainda.

Pelo depoimento dos nossos repórteres, o Carnaval deste ano foi fraco de rua e animado nos clubes, uma constatação que vem ocorrendo a cada ano de forma ainda mais acentuada. Sendo uma festa livre de rua, que, por isso mesmo, até de saco de estopa se brincava, sem a exigência de gastos que pudessem sacrificar a feira, é possível, nisso tudo, que o povo tenha perdido o motivo e a graça. E o pior que pode acontecer é a nação inteira assumir o rosto grave e impassível que o jogo, o futebol e o Carnaval vivham há muito tempo dissimulando.

A UNIAO. Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Estênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221-1463 e 221-2771 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 BR-101. Fone: 221-1220. Caixa Postal - 221 - Caixa 83229-9 • SUICURSAL: Companhia Grande - Rua Maciel Figueira, 269. Ed. Júbileu - Fone: 221-3786 - Casuarina Rua Pe. José Tomas, 19. Fone: 531-1574 - Pátio Travessa Solon de Lucena. S/N. Fone: 421-220 • Guardador, Praça João Pessoa, 37. Fone: 478 - Sousa. Rua André Cavellin - nº 26 - Inapungura. Rua Getúlio Vargas, S/N - Castelão do Rocha. Rua Manoel Pedro, 57A.

As cinzas do Carnaval

No fim do desfile, a volta para casa. É uma volta à espera de ônibus e trens, como em dia de trabalho. Difere só quanto aos cetins e às penas coloridas. Ainda há quem ensaie uma batucada, mas o samba já não estronda como na avenida. O trem chega, todos se penduram e lá se vai a escola para seu morro.

O ano todo, a mesma coisa. Todos os anos, desfiles iguais e a mesma volta com as fantasias amassadas. Mas ninguém reclama. Tudo foi como uma tarefa pontualmente cumprida. Assim como se se tivesse cumprido o dever de não fazer nem mais nem menos do que foi feito. E bem provável que as glórias deste mundo sejam estas, apenas estas.

Saio de casa e vou ao enterro de um companheiro de trabalho. Lá se foi Leandro com seus vinte e seis anos e suas jóias imprudências. O fêretro é cortado, de vez em quando, por batucadas frenéticas, automóveis em disparada sem de nada servir o exemplo de Leandro.

De qualquer forma, sempre é bom parar três dias por ano. Parados ou não, ao menos nessas maluquices, somos todos irmãos.

Nathanael Alves

Tudo vago e efêmero, no justo compasso da vida. As meninas chorando no enterro, as meninas cantando no clube, a dor e a alegria fantasiadas como elas são.

Hoje, os palhaços removem a tinta das caras, as despedidas mulheres das escolas de samba vestem suas roupas e nada houve melhor para uns e para outros do que esse instante de fantasia. Os que fugiram para as aldeias ou para os retiros também fizeram, a seu modo, a festa que era de todos. Afinal, o recolhimento clausal e o carnaval sem comedimento fazem parte de uma mesma permissividade cosmogônica. O resto é chavão de enjoativa procedência.

Escuto, aí na frente, a batucada. O ritmo brasileiro é bom de ouvir e dançar. Se, de acordo com Roberto Campos, o samba é incompatível com o socialismo, as grandes escolas desmentem o mestre. Mangueira, Beija-Flor e mesmo as menos vistas do Nordeste só seriam possíveis sob o guante de uma organização de ferro. A

reunião de mais de duas mil pessoas, cada qual com idéias próprias, jamais aceitará dançar no mesmo ritmo, vestir ou não vestir padrão único de fantasia e conquistar aplausos precisamente em virtude da organização. Essa lá de samba desorganizada entra na avenida, e se entrar ganha troféu. Portanto, nada mais compatível com o samba do que a coletivização.

Socialismo à parte, o melhor a fazer é encarar a vida como ela pode ser, com excesso de cachaca para uns, escassez para outros, mas o mundo aí igual ao que sempre foi. Já houve quem quizesse botar terra no carnaval em nome do trabalho cada vez mais ininterrupto para que o país não cançasse padrões melhores de vida.

O melhor padrão de vida é aquele que o povo escolhe, aquele de que o povo gosta, com seus excessos, pois desde que cada um seja responsável pelo que acha bom e não invada o território do outro, tudo o mais é cinza e é perda de tempo.

A licença acabou

duplicatas e cheques de provisão insuficiente.

Quarta-feira é outro dia... e só abre à tarde. Urge cortar pela raiz todos os compromissos e entrar em imediato estado de graça temporal, podendo *andar e estar* livremente!

- *Aqui são as fundações do novo Bradesco? A quanto tempo...*

Depois que impediram o tráfego de veículos pela Duque de Caxias, perdemos a noção do seu movimento, das suas mudanças, mantendo-nos vinculados apenas pelos correios, atualmente pontualíssimos na entrega dos avisos de vencimento e na advertência das contas vencidas.

Mas no Carnaval você esteve protegido, pôde sair livremente, tranquilamente, não só porque os bancos e a cobranças das lojas estiveram fechados, como porque todos os cobradores também se licenciaram. Mesmo que algum ou muitos deles lhe abram os braços na primeira esquina, é improvável

Gonzaga Rodrigues

Quarta-feira de frevo

Tira a máscara, menino!

Foi assim: o carnaval tem a idade da minha consciência e remonta ao tempo em que esta preocupação com as máscaras virou ideologia, assumiu ares filosóficos e começou a nortear minha existência. Menino, já tinha aquela coisa de não cair no frevo com facilidade, de não possuir-se da alegria do mundo e interrogar-se, tímido, "até quando?".

Crescer foi só uma questão de aprimorar a ideologia, e de cada dia surpreender-se com novas máscaras, revoltar-se com elas, rasgá-las. Assim foi: carnavais consecutivos, diários, sem nenhuma quarta-feira no meio. Em casa, faltava feijão, faltava remédio, mas no meio da rua havia sempre uma bola de meia e toda a algarazara natural dos oito anos. Mamã cantarolava baixinho *Amélia*, a que achava bonito não ter a que comer. E, em coro, a gente respondia: o que se há de fazer?.

No Natal e no São João era sempre um carnaval: a gente mascarado de menino rico, vestido a rigor, engomadinho e desfilando na lama da Tamandaré, sob os olhares vitoriosos de dona Laurita. Duas horas depois, sem máscara, passando fome. Olho ao redor e só agora me pergunto que diferença faria posar de menino pobre ou de menino rico. Termina sendo a mesma coisa, a mesma dança.

Não é com saudade que relembro estes velhos carnavais. Não os acho nem a mais nem a menos que os de hoje. Acho apenas que foram necessários e, na medida do possível, divertidos. Dos mais recentes, recordo um, na colação de grau em que recebi um canudo e uma máscara que me obrigavam a acordar às 6 da manhã para examinar excrementos e secreções. Tão logo pude,

larguei tudo, apenas para poder acordar mais tarde. Afinal, ninguém é o que não tem de ser. Perder dinheiro não significa deixar de ganhá-lo definitivamente. Sem máscara.

Foi essa trajetória que me possibilitou para as festas. Faça-se quase diariamente, não importando que seja Cinzas, ou Carnaval ou Sol. Mas não as vinculo ao mundo, pelo menos, não daquele em que uma criança morre de fome a cada minuto, em que uma pessoa é vítima de assalto a cada segundo e um felizardo acerta na Loteria a cada semana. É uma festa particular, por estar vivo, por querer que todos estejam bem, e divertir-se mesmo que não seja assim. Um carnaval sem ideologia e sem máscara. Nem tão grande que precisa ter cinzas na quarta-feira. É assim que estou: nem mais nem menos feliz.

Tirem a máscara. Reduzam as cinzas essa gravata e esse palatô e vamos pular de novo, que a vida é curta.

Agnaldo Almeida

Explosão gera um "corre-corre" na Central de Polícia

Uma inesperada explosão ocorreu na Central de Polícia na tarde do último domingo, ocasionando um verdadeiro corre-corre de repórteres e agentes policiais que queriam saber o que se passava.

Os agentes, de arma em punho, vasculharam toda a área do prédio, mas não encontraram nada que pudesse explicar.

No momento em que ocorreu a explosão, parecia com um tiro de grosso calibre, os repórteres procuraram o delegado José Liberalino, que se encontrava de plantão, para explicação, recebendo uma lacônica resposta: "Isso deve ser uma bomba que algum garoto jogou sobre o prédio da Central de Polícia".

Inconformados com a resposta do delegado, os repórteres permaneceram aproximadamente cerca de uma hora, estáticos, esperando que surgisse alguma novidade sobre a suposta explosão de uma bomba.

Um dos agentes afirmou na oportunidade, que havia sentido um cheiro de pólvora, e que o estorido se assemelhava com um tiro de revólver calibre 38.

Marginal é preso, em Santa Rita após roubar Prefeitura

Após tentar arrombar a garagem da Prefeitura Municipal de Santa Rita, na madrugada de sábado, foi preso e autuado em flagrante pelo delegado Sansão de Paula Homem, José Bezerra da Silva, "Zé Porrete" 19 anos, solteiro, residente no Baixo Meritório.

O sargento Enock, adiantou que "Zé Porrete" conta com várias entradas na Delegacia de Santa Rita por prática de arrombamentos, e que desta vez conseguiu roubar um estojo de chaves, além de outros objetos.

O delegado Sansão de Paula Homem também conseguiu prender em flagrante, o puxador de automóveis Severino Ramos, "Parreco", solteiro, sem residência fixa. Ele é acusado de arrombar o Opala, placa JB-7072-PB, de propriedade do motorista conhecido apenas por "Ferro Velho".

Já em Bayeux, efetuou a prisão de José Carlos e Rosildo Rodrigues, responsáveis pelo arrombamento na residência do sargento Alencar, localizado à Rua São Sebastião, levando dois bujões de gás, um relógio, um faqueiro, além de outros objetos.

Policiais tentaram agredir jovem que não tinha dinheiro

Quando passavam nas proximidades da Penitenciária de Mangabeira, Reginaldo Rufino de Azevedo, 18 anos e sua irmã Valdete Rufino de Azevedo, 16 anos, foram interceptados por cinco soldados da Polícia comandados pelo agente de segurança conhecido por Chico que exigiram dinheiro para uma cachaa.

Como não tinha dinheiro no momento, e insistindo que se tivesse não daria, Reginaldo foi amarrado com uma corda pelos policiais que em seguida o esmurramaram repetidamente.

Reginaldo Rufino vinha da casa de sua noiva, Maria Anunciada, que também mora no Sítio Mangabeira, montado em seu cavalo quando se aproximou dos seis militares, pediram-lhe que descesse do cavalo. Sua irmã, que vinha na garupa do cavalo foi quem primeiro desceu. Segundo Valdete os policiais penduraram Reginaldo de cabeça para baixo, chegando quase a estrangulá-lo.

Enquanto Valdete relatava o ocorrido, na presença do Delegado Domingos Ferreira, Reginaldo negou que tivesse sofrido massacre. Somente mais tarde, já no xadrez, ele voltou a falar e confirmou o que dissera sua irmã quando da sua prisão.

Pescador naufraga e é atingido nas pernas pelo barco

O pescador João Pedro Santana, 33 anos, residente à rua da Aurora, 375, em Cabedelo, foi internado no Hospital de Pronto Socorro no último domingo, vítima de um naufrágio em seu barco, naquele cidade.

João Pedro estava pescando em alto mar, quando num dado momento uma grande onda fez com que ele perdesse o controle do barco, capotando por mais de três vezes.

Na oportunidade, ao tentar se safar, o pescador foi atingido nas pernas e cabeça pela popa do barco que ficou parcialmente danificado.

ESMAGAMENTO

Quando consertava uma máquina transportadora de cana, da Usina Agican, Rivaldo Sales de Oliveira, 30 anos, residente em Mataraca, teve suas pernas esmagadas pela prensa, sendo necessário amputá-las.

Rivaldo continua internado no Hospital de Pronto Socorro, mas seu estado de saúde inspira cuidados.

Segundo versões de seu irmão, Inaldo Sales, o acidente ocorreu porque um garoto ligou a chave da casa de força no momento em que Rivaldo mudava uma peça da máquina, tendo suas pernas esmagadas pela esteira.

Funcionário de A UNIÃO é sepultado



Cerca de 300 pessoas compareceram ao sepultamento do perfurador José Leandro de Lima, funcionário de A UNIÃO, do Correio da Paraíba e da UFPB, na tarde de segunda-feira, no Cemitério Senhor da Boa Sentença.

Leandro, 27 anos e residente nos Expedicionários, faleceu após capotar no seu chevette, placa JP-4674, na avenida ministro José Américo de



Amigos, colegas de trabalho e familiares acompanharam o enterro

Almeida, às 17 horas do domingo.

Após ser socorrido pelo motorista George Fernandes Freire, juntamente com sua noiva Maria Cléia Marta de Sousa, Carmem Susana de Sousa, irmã de sua noiva, e Maria Marilene de Sousa, sua prima, Leandro faleceu ao dar entrada no Hospital de Pronto Socorro.

Sua prima Maria Marilene de Sousa após ser atendida

pelo médico plantonista, foi para casa enquanto Carmem Susana continua internada no HPS e Maria Cléia foi transportada para o Hospital São Vicente de Paula, onde permanece em observação em virtude das escoriações generalizadas sofridas em várias partes do corpo.

Segundo explicações do motorista George Freire, Leandro capotou em conse-

quência da excessiva velocidade que vinha desenvolvendo na avenida Ministro José Américo o que fez com que perdesse o controle da direção.

Seu corpo ficou em câmara ardente na Capela do Hospital Santa Isabel e foi sepultado na segunda-feira às 16 horas. Compareceram ao sepultamento de Leandro, toda a direção de A UNIÃO, familiares e amigos.

Guarda acuado por cão dá 5 tiros



Uma discussão por causa de um cachorro, foi o suficiente para o guarda vigilante, de identidade desconhecida, de fechar cinco tiros de revólver calibre 38 no sr. Gerson Ferreira da Silva, 35 anos, solteiro, residente à Rua Desembargado Botto de Menezes, 457, Róger.

A agressão ocorreu às 23 horas do último domingo, na Estação Rodoviária.

Ao ver o seu cão de estimação sendo massacrado pelo guarda, o sr. Gerson Ferreira partiu para o revide derrubando-o de cima da bicicleta. O guarda ficou enfurecido, e sacou de sua arma disparando cinco tiros, vindo três dos quais a acertá-lo.

Embora o sr. Gerson tenha se submetido a uma cirurgia no Hospital de Pronto Socorro, o seu estado de saúde continua bastante grave, pois os tiros causaram ferimentos graves nas pernas e face.

Trezentas pessoas foram atendidas no Pronto Socorro

Cerca de trezentas pessoas deram entrada no Hospital de Pronto Socorro, do meio dia de sábado até ao meio dia de ontem. A maioria das pessoas foram atendidas no HPS, tiveram ferimentos leves provocados por acidentes rotineiros - trânsito, quedas, brigas, etc.

No HPS, estão de plantão, até a manhã de hoje os seguintes médicos: Dr. Alberto Mendonça, Dr. Marcos Paiva, Dr. Temístocles e a Dra. Mabel.

ACIDENTES

A Polícia Rodoviária Federal registrou cerca de 12 acidentes de trânsito envolvendo 13 veículos. No entanto houve 3 feridos e uma morte. A informação partiu do patrulheiro Orlando que estava de plantão durante toda a tarde de ontem.

PRISOES

Oitenta e cinco pessoas foram presas entre meio dia de sábado até a noite de ontem na Central de Polícia. Sendo a maioria por embriaguez e desordens. Não se registrou nenhum caso de homicídio. Apenas algumas tentativas de homicídios.

A informação partiu do Assessor de Imprensa da Central de Polícia, jornalista Tarcísio Gaspar, que na oportunidade adiantou que "tudo está correto e normal".

Informou ainda que o delegado de plantão é o B. Hildemar Guedes, que somente deixa o plantão de manhã de hoje às 8:00 horas.

Colisão faz um ferido na BR-230

Uma moça ferida e muita discussão, foi o saldo da colisão ocorrida ontem na Estrada de Cabedelo, quando o Volkswagen BR 2664 colidiu violentamente contra um outro veículo ainda não identificado, à altura do acesso à Praia do Poço.

O volks, pertencente ao sr. Roberto Lima de Brito, ficou amassado no pára-lamas esquerdo. A Polícia Rodoviária chegou ao local minutos depois e uma pequena multidão já rodeava o veículo. O fotógrafo de A UNIÃO registrou a cena e, em consequência, quase tinha sua máquina danificada por um dos curiosos que se encontrava no local, e que foi ajudado por um rapaz de nome Ricardo e pelos próprios guardas rodoviários, que alegaram ser a área de jurisdição federal e, por conta disso, só mediante o consentimento deles é que os repórteres poderiam trabalhar.

O dono do volks, porém pediu calma aos agitados guardas e ao popular, afirmando que o carro era dele e que o fotógrafo tinha sua permissão para tirar quantas fotos quisesse.



Provavelmente esses dois foliões não compreenderam o significado do carnaval, a julgar pela briga que armaram em plena folia, sinônimo de alegria, descontração e animação. O companheiro procura desgrudar-se para continuarem a participar do carnaval-participação-80, que teve a Duque de Caxias como palco.

Cabo Branco recebeu vinte mil foliões



Tranquilidade perfeita no Carnaval do Esporte Clube Cabo Branco, com um público calculado em mais de 5 mil pessoas, por noite, que lotavam as 600 mesas colocadas à disposição dos associados e convidados. Pontualmente às 22 horas, a Orquestra do Maestro Vilor, composta de 25 componentes iniciou no sábado, o tríduo momesco, tocando o Hino Oficial do Clube, de autoria do compositor Geneval Menezes.

Após o toque inicial, mais de 300 pessoas entraram na folia, algumas em trajes de odaliscas e havaianas. A exemplo dos anos anteriores, as fantasias suntuosas não apareceram no Cabo Branco, predominando as túnicas árabes e baianas, que davam um colorido todo especial, devido à existência de plumas e abacetes.

Em alguns momentos, o público ficou um pouco descontraído, com espontaneidade. Muito gente em cima de cadeiras e mesas para melhor apreciar a frevaça. Entre o público presente ao Cabo Branco existia grande quantidade de turistas vindo de diversas partes do País e autoridades locais.

SEGURANÇA

A Segurança no Cabo Branco funcionou bem ordenada, oferecendo aos foliões um ambiente tranquilo dentro e fora do Clube, evitando que tumultos se generalizassem. Antes de começar o baile, por volta das 9,30 horas foram presos pela polícia, dois rapazes, cujos nomes não foram fornecidos e segundo comentários pertencem a alta sociedade, que estava roubando gasolina dos veículos ali estacionados. Esses elementos foram conduzidos para a Central de Polícia, sendo soltos em seguida após contatos dos seus familiares com o Delegado de Plantão.

As filas foram bem organizadas evitando o "empurra-empurra". Alguns elementos foram flagrados quando tentavam arrebatar o passe de algumas pessoas que compraram a entrada. No entanto, logo que a Diretoria tomou conhecimento foram deslocados mais de 10 agentes de segurança, fazendo com que o ambiente voltasse à normalidade.

O serviço de Bar funcionou sem intervalo, e as bebidas eram distribuídas em dois balcões - um para atender aos foliões e outro aos 40 garçons contratados pela Direção do Clube - de acordo com as determinações da Sunab estavam exibidos em lugares visíveis a tabela e o número do telefone-198.

Este ano, o Bar do Cabo Branco estava mais organizado do que no ano anterior quando faltou até gelo no primeiro dia. Refrigerantes e cervejas bem geladas e em grande quantidade.

Decoração versou sobre diamantes e pedras preciosas

A decoração do Esporte Clube Cabo Branco, que teve como tema "No Mundo dos Diamantes", foi uma das melhores já apresentadas nestes últimos anos. Verde, azul, amarelo e branco foram as cores mais usadas pelo decorador Brasil Montenegro composta de formata de diamantes e outras pedras preciosas e jogo de luzes.

O luxo e a riqueza da ornamentação foram avaliados em mais de 108 mil cruzeiros, pois além do material foi necessária a contratação de uma grande equipe de pintores, marceneiros e cenógrafos.

Mais de 600 mesas foram colocadas à disposição dos associados e convidados, o que não foi necessário, haja visto que as arquibancadas da quadra de esportes estavam totalmente superlotadas.



Barraram o rei momo no domingo

O carnaval não começou bem para o rei momo. A exemplo do ano passado, domingo último ele e a comitiva real foram barrados na entrada do Esporte Clube Cabo Branco e depois, quando procurava esquecer o contratempo frevando e bebendo no Astréa, foi intimado a pagar a despesa pelo garçom que não quis saber de sua condição de monarca do carnaval.

Todavia, mesmo com tais contratemplos, o rei e rainha continuaram cumprindo o programa de visitas aos clubes, inclusive indo ao Cabo Branco, onde depois do incidente inicial passou a ser melhor tratado pelos dirigentes, temerosos em ver o nome do clube no noticiário.

Entrevistado mais tarde, Benedito, o rei, afirmou que não se incomodava com o que aconteceu no Cabo Branco e no Astréa, acrescentando que "isto são ossos do ofício".





Carnaval no Astréa:

Foliões brincaram até à madrugada



Iatolás e vampiros freveram no Astréa

As fantasias vistas durante os bailes, noturnos ou matutinos, foram as mais variadas, e no meio da agitação do frevo dançavam compassadamente odaliscas, arabs, iatolás, índios, presidiários, vampiros e bruxas, além de uma infinidade de outros personagens.

Este ano, outra vestimenta muito usada durante os bailes foram os shorts. Curtos como nunca, os pequenos calções deixavam realçar a beleza das meninas que não faziam o mínimo esforço para agradar o público.

BEBIDAS

As bebidas mais procuradas pelos foliões foram a cerveja, como bebida fria, e o rum como bebida quente. O abastecimento foi tão perfeito que não faltou um momento sequer a cerveja em lata que foi oferecida aos foliões.

Cobrada ao preço de Cr\$ 20, a cerveja em lata, apesar de estar cara por este preço, foi a mais solicitada. Teve folião que até empenhou os sapatos numa lata, como foi o caso de Evanildo Almeida de Sá, que trocou o seu par por uma só lata de cerveja, e o sapato havia lhe custado há um mês atrás. Cr\$ 400.



Clube fecha piscina por precaução

Apenas uma medida de precaução, foi o que disse o presidente do Clube Astréa, João Batista Mororó, sobre o fato de a piscina estar seca, acabando o tradicional banho verificado até o ano passado no clube.

Segundo Mororó, a decisão foi tomada depois de uma reunião realizada com toda a direção do clube, chegando-se a este ponto. Então foi ordenada a secagem da piscina, logo antes do primeiro baile noturno.

Falando sobre as possíveis críticas que lhe seriam feitas, devido à decisão tomada, Mororó reconheceu que "é melhor ser criticado do que ver um nosso folião com fraturas ou afogado, o que não seria difícil de acontecer com a piscina cheia. Espero, no entanto, que compreendam minha posição e saibam criticar, pois estou zelando pela saúde dos meus foliões".

Já que a piscina estava vazia, também oferecendo perigo para algum folião embriagado que se entusiasmasse e quisesse pular no seco, Mororó colocou seis dos homens de segurança ao redor de sua orla, garantindo a tranquilidade.

"Zodiaco" é elogiado pelo público

Simple e muito bem empregados foram os elogios recebidos pelo Astréa, pelo público, devido a sua decoração sob o tema *Zodíaco*, projetada e montada pela artista plástica Maria da Conceição Bezerra e uma equipe de mais seis pessoas. Nela foram gastos cerca de 100 mil cruzeiros. Segundo a dona Maria da Conceição, apesar de já ter muitos anos como decoradora e artista plástica profissional, este foi o primeiro ano que fez um trabalho para um clube carnavalesco "e no entanto vejo que me sai muito bem, pois a decoração está agradando o dr. Mororó e principalmente o público, que olhará para ela os quatro dias de frevo".

A decoração do clube Astréa foi totalmente baseada em pesquisas feitas pela artista, através de revistas especializadas em decoração, com a *Claudia* e outras, que lhe ofereceram, segundo ela, subsídios necessários para o trabalho que tanto agradou. Em todas as aplicações destacavam-se dois murais grandes, um representando o ano de 1979, liderado por Saturno e o outro representando 80, na era de aquário. Ao longo do salão vieram-se mais 24 painéis menores.

Tomás Neves vê carnaval de rua fraco

"O carnaval dos clubes pessoenses, principalmente do Astréa, como já é tradicional, foi muito animado, mas perdoem-me a franqueza, o Carnaval de Rua, não está tão eufórico" disse ontem, o senhor Francisco Tomás Neves, embaixador do carnaval pessoense.

Segundo ele, o carnaval de rua da capital apesar do esforço do prefeito Damásio Franca, não está tão bom, e parece até decair de ano para ano. "Poderia ser melhor e para isso é necessário o empenho de um maior número de entidades, em sua realização". "Eu mesmo faço o que posso, fantasma desde 1960, como embaixador do carnaval, e animo tantos foliões quantos me forem possíveis". O interessante é que Francisco Tomás faz isso por conta própria e não recebe verba de nenhuma autoridade ou entidade. "Apenas por amor ao Carnaval" - diz ele.

O gasto com as suas andanças é muito grande, mas nem por isso, Francisco Tomás deixa de lado a animação dos foliões e já promete para o próximo ano, vir com mais alegria para distribuir com os frevistas paraibanos.

Comparecimento em massa nas 4 noites

Reunindo cerca de cinco mil foliões, o primeiro dia de baile noturno no Clube Astréa foi surpreendente. Mesmo por que não se esperava de maneira alguma que comparecesse tal número de pessoas, pelo fato de ser a primeira noite.

No entanto, a surpresa foi total e o presidente do Clube, médico João Batista Mororó, ao olhar espantado para o salão, exclamou: "desse jeito o título já é nosso". A organização estava num bom nível e os foliões sabiam se portar muito bem dentro e fora dos dois salões de dança que o Astréa colocou à sua disposição.

APREENSÕES

Somente na primeira noite de baile foram apreendidas, na portaria, cerca de 32 carteiras, de foliões que tentaram falsificar o documento, do ano passado, para forjar uma entrada sem preocupações e sem gastar nenhum dinheiro com isso.

Muita gente, logo na entrada, foi sendo barrada. Com isto formou-se um grande aglomerado na frente da portaria do Astréa. Os foliões aventureiros, sem cartões ou carteiras, tentavam de qualquer modo entrar, infiltrando-se por entre o aglomerado, mas não adiantava muito, pois a segurança estava intensa, com 70 homens em ação.



Sob os acordes da orquestra do maestro Moraes o Clube Astréa iniciou seu primeiro baile carnavalesco às 23h15m do sábado levando à folia mais de cinco mil foliões que brincaram até às 4h35m do domingo quando o sol começou a despontar.

A exemplo de outros carnavais passados as fantasias usadas não apareceram no primeiro baile. A pouca roupa por parte das mulheres, macaquitos e shorts, predominou na noite do sábado.

Muitos turistas vindos de Recife e outras cidades brasileiras e pessoas de todo o interior paraiibanos cantaram e dançaram debaixo do *Zodíaco*, nome da decoração do clube, mostrando que a Era de Aquário não é das mais animadas da Paraíba.

As piscinas foram esvaziadas, como medida de precaução para evitar acidentes. Uma vez que no sábado, no final de cada baile tomava o tradicional banho e algumas pessoas desobedientemente jogavam latas de cervejas vazias e outros detritos na água.

Os sucessos carnavalescos receberam como Coisinho de Pê, Balancê e Moço um mês não foram as melhores prediletas do folião astréano que vibrou intensamente com a execução de famosos frevos antigos como Vassourinha, Fôgo e Capirito ou mais chás como a Marcha Negra, As Pastorinhas e o Turbilhão, de Manoel Franco, que estarão na parada carnavalesca de 79.

Os foliões reclamaram apenas a exploração por parte de alguns boxes que estavam vendendo bebidas pelo preço exorbitante: um saquinho de água mineral que estava sendo vendido por quantia exorbitante de Cr\$ 10. Muitas vezes a tabela estabelecida pela Sumb era desobedecida e o dose de Nabilis que estava na bebida em Cr\$ 35 foi vendida até a Cr\$ 50.

Um dos taques do carnaval astréano no sábado foi o presidente de Santa Rita, Marco Odilon, que alegremente brincou abraçado com o presidente João Batista Mororó, o jornalista Fernando Wallack.

Damásio prestigia clubes pessoenses

O prefeito Damásio Franca acompanhado de esposa e alguns de seus assessores permaneceram aproximadamente meia hora na Associação dos Sargentos do Exército - Assex, e apesar de um aparente cansaço, afirmou que a abertura dos festejos carnavalescos nos clubes onde havia frequentado, estava correspondendo as expectativas dos organizadores do carnaval - 80.

Embora não tenha dançado na Assex, Damásio disse que havia

sambado bastante por todos os clubes onde passara como Maguary da Ilha do Bispo, Associação da Matarazzo, Internacional, e que a exemplos dos carnavais passados, o deste ano seria um dos melhores.

REI E RAINHA

O rei Benedito e a rainha Lindalva que demoraram cerca de vinte minutos na Assex, afirmaram

que dos clubes que haviam visitado aquele era o que apresentava melhor decoração.

Afirmando que haviam brincado bastante por onde passaram, o Rei e Rainha se mostravam felizes com a abertura dos festejos de Momo, e que estavam gostando do reinado.

Elogiou a decoração lá, lá, toda lá da Assex, por ser simples e atual.

Foliões elogiam carnaval da Assex

O Carnaval da Assex, no domingo, esquentou e todos foliões mostravam-se mais dispostos a pular e sambar até o dia clarear. Mas como estava previsto seu término para às 4 horas, seu horário foi cumprido, com alguns ainda desejando que se prolongasse por mais alguns instantes.

A Assex que está incluída entre um dos três maiores clubes de

João Pessoa, mesmo com sua simplicidade na decoração titulada *Lá Tola* tem conseguido levar um intenso número de pessoas e foliões para seus bailes. Muitas coisas contribuem para que isto se concretize.

Segurança, organização e um clima de tranquilidade estão fazendo da Assex um bom clube para se brincar o Carnaval.

No domingo, da Assex teve um dos seus melhores dias de festa

momesca. A Orquestra Tropical de Frevo e a troca Os Computadores executaram grandes sucessos do passado, principalmente: Músicas que relembram os velhos carnavais como *Dom Rafael, Pó de Mico, Vassourinha, Bigorriho, Máscara Negra* foram bastante tocadas. Os sucessos regionais tocados em ritmo de frevo como *Meu Xodó, Maria Bonita, Lampião* também foram bem concorridos.

Escolas de samba desfilam em Bayeux

A cidade de Bayeux viveu seu grande dia de carnaval na segunda-feira a noite, quando as agremiações que desfilaram em João Pessoa se exibiram na rua da Linha onde foi armado um palanque oficial.

APLAUSOS

O deputado Lourival Caetano e a prefeita do município, sra. Se-

verina Caetano, além de vereadores e políticos locais, prestigiaram o acontecimento, que reuniu mais de cinco mil pessoas que aplaudiram as escolas de samba, troças, clubes de orquestra e tribos indígenas que compareceram ao desfile.

Os principais clubes da cidade de São Bento e o São Pau foram responsáveis pela alegria dos foliões do município que comemorou até a

madrugada de hoje, o período dedicado a Momo.

Além dos dois clubes da cidade, outros locais improvisados serviram de alternativa para o folião de Bayeux.

Até o *Jabiroca*, o pedaço considerado a "Boca Quente" da cidade promoveu um animado carnaval com desfiles de mariposas, borboletas, assumidos e enrustidos.

Servidor realiza carnaval "8 ou 80"

UNIÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Com quatro bailes noturnos e duas matinas, a União dos Servidores Municipais, antigo Veteranos de Jaguaribe, realizou o seu Carnaval 8 ou 80, sobre o som estridente de 500 watts distribuídos em 12 grandes caixas acústicas.

Durante os quatro dias de carnaval a USM recebeu a visita do Rei Momo, Benedito Pires, e da Rainha do Carnaval, Lindalva Silva.

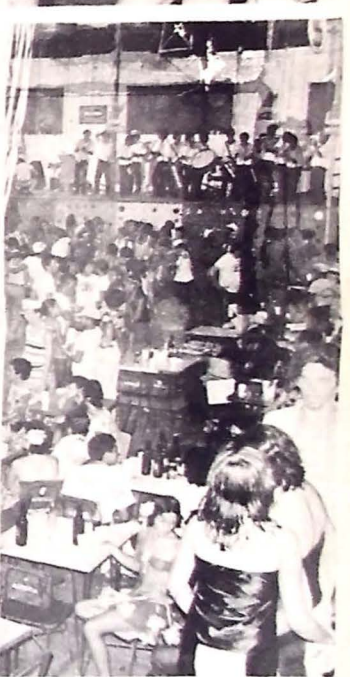
O prefeito Damásio Franca e os secretários Luis Otávio, de Comunicação, e Cabral Batista, de Turismo, visitaram o clube no domingo e na terça-feira.

O Carnaval 8 ou 80 transcorreu num clima de animação e descontração não registrando nenhum incidente grave, com exceção de alguns menores que tentaram burlar o esquema traçado pelo Juizado de Menores e tinham que serem retirados do local.

Embora executasse com maior intensidade músicas como o *Frevo Mulher*, da cantora Amelinha, Ba-

lancê, de Gal Costa, e *Juventude Dourada*, o sonoplasta responsável pelo carnaval da USM não deixou de rodar frevos famosos como *Vassourinhas, Fogão, Caprioto* e composições de velhos carnavais como *As Pastorinhas* e *Bandeira Branco*.

Na madrugada de hoje, quando foram rodadas as últimas músicas, Antonio Leite, presidente da USM, respirou aliviado e revelou aos repórteres: "graças a Deus terminou tudo em paz já estava ficando preocupado pois a cerveja estava quase se acabando".



"Confetes e serpentinas" na AABE

Muito talco, confetes e serpentinas marcaram o carnaval promovido pela Associação Atlética Banco do Estado - AABE que promoveu quatro matinais gigantes, das 10 às 17 horas, no som da Orquestra do maestro Heron.

As 110 mesas instaladas no lo-

cal foram todas ocupadas e o serviço de bar ficou a cargo de uma equipe de 12 garçons que trabalharam ininterruptamente para dar vencimento aos foliões que aproveitaram o sol e o mar consumiam a cerveja em larga escala.

A exemplo dos demais clubes,

as músicas mais executadas na AABE foram o *Frevo Mulher* e a *Juventude Dourada*. Vez por outra alegres funcionários do BEP, fantasiados de "Chiquita Bacana" cantavam com a orquestra "A Filha de Chiquita Bacana", de Caetano Veloso, *Balançê* e *Turbilhão*.

BNB promove festa com muito som

A exemplo dos anos anteriores, o BNB Clube de João Pessoa realizou três matinais carnavalescas, no horário das 11 às 14 horas, animado pelo Conjunto Os Tuaregues, composto de 10 elementos.

A Diretoria do Clube resolveu colocar como atração uma decoração totalmente diferente dos carnavais anteriores, tida como um

dos principais relevos carnavalescos, inspirada na série do filme "Planeta: dos Macacos".

Os foliões aproveitaram as três matinais totalmente descontraídos, usando de vez em quando a piscina, reservada uma parte para criança e outra para adulto.

Enquanto isso, dezenas de pessoas, na maioria composta por

crianças animavam o salão, por sinal bem ornamentado. Durante os bailes do BNB foi proibido o uso de tangas ou roupas que atentem contra a moral, sendo vedado, também, o uso de talco, água e similares, nos salões e dependências do Clube.

Também não foi permitido conduzir copos, garrafas e cigarros através do salão.

Pessoenses não lotam a Duque de Caxias



Decoradores dizem como fizeram "Marrom Glacê"

A decoração da área do desfile, para o Carnaval de 1980, teve como tema "Marrom Glacê", elaborado à base de madeira, lâmpadas coloridas e plásticos, criados pelos decoradores Joemar Chaves e Marlene Corte. A sonorização de toda a área do desfile contou com um amplo material previamente contratado pela Prefeitura Municipal, que possibilitou aos presentes condições de ouvir, mesmo estando distante o som das batucadas das escolas de samba, tribos indígenas e clubes de orquestra.

Amanhã, a Comissão Julgadora fornecerá as notas das agremiações

classificando-as em 1.º, 2.º e 3.º lugares, nas categorias de Escola de Samba, Clube de Orquestra e Tribo Indígena, cujos prêmios são no valor de Cr\$ 10.000,00, 5.000,00 e Cr\$ 3.000,00 respectivamente.

A segurança dos participantes do desfile, bem como do público, foi garantida por patrulhas da Polícia Militar, através de integrantes do 1.º Batalhão de Polícia, comandadas por um oficial superior, além dos agentes de Segurança da Secretaria de Serviços Urbanos. O policiamento manteve-se suficiente para garantir a ordem e os limites fixados para o desfile.



Com um público restrito em relação a 79, o desfile na Duque de Caxias levou à avenida cerca de apenas 10 mil pessoas domingo e terça-feira, quando 14 agremiações se apresentaram a partir das 17h20m.

Depois que os clubes de 25 Bichos abriu o desfile público levou um "chá-de-cadeira" de 20 minutos quando entrou na passarela a tribo indígena Papo Amarelo. Na ocasião o presidente da agremiação justificou o atraso, o único do domingo, dizendo que houve um desentendimento entre um componente da entidade com um popular no bairro de Oitizeiro.

Em seguida desfilaram os clubes de orquestra e algumas tribos de samba a entrar na Duque de Caxias foi a Noel Rosa, que, na oportunidade, foi recebida nas proximidades do Cine Rex pelo prefeito Damásio Franca, o secretário de Turismo Cabral Batista, o deputado estadual Fernando Milanez, o rei Momo e a Rainha do Carnaval.

De uma maneira geral, o público não gostou muito do desfile na Duque de Caxias que em muitos momentos foi tumultuado, prejudicando as agremiações diante da comissão julgadora, e exigindo providências energéticas da Polícia Militar que foi obrigada a ir por outra acalmar os ânimos dos foliões que tentavam invadir a passarela.

A decoração Marrom Glacê, que deu um colorido especial a avenida, foi um dos pontos

elogiados pelo público que reclamou apenas a falta de espaço para poder observar as escolas de samba, clubes de orquestra e tribos indígenas desfilarem.

Isso porque sempre que uma agremiação, terminava sua apresentação, principalmente os clubes de orquestra, uma multidão de foliões invadia a passarela prejudicando a próxima entidade que ia se apresentar. A tribo indígena Guanabara ficou quase que impossibilitada de executar a Dança da Morte porque quando estava diante da comissão julgadora houve um tumulto e muitas pessoas passaram pelo meio dos índios.

Algumas meses tinham que segurar firme seus filhos para não se perderem na multidão entretanto, vez por outra, os microfones anunciavam um garoto, ou uma garota que havia se desentendido de seus pais.

Por volta das 20 horas, quando caiu uma pequena chuva e o público começou a esvaziar a Duque de Caxias e os foliões passaram a tomar mais um trago, para esquentar o corpo e ouvir intencionalmente o lado das escolas de samba e tribos indígenas.

As 21h40m, horário previsto pela comissão organizadora do carnaval, o desfile foi encerrado, sob protestos dos foliões da rua que pediram que pelo menos, deixasse o serviço de som rodando as músicas carnavalescas para que a festa continuasse.

Falta de ônibus volta a irritar folião



O maior problema enfrentado pelo passageiro que esteve na Rua Duque de Caxias para assistir aos desfiles dos clubes foi, sem dúvida, a falta de ônibus para sua locomoção. O deslocamento dos bairros para o centro não foi tanto difícil quanto o seu regresso.

Quando terminaram os desfiles às 10 horas da noite, já era intenso o número de populares nos principais pontos de coletivos do centro. Na Rua General Osório era onde mais se aglomeravam. Outro ponto que também contou com intensa movimentação foi o junto a Delegacia Regional do Trabalho, na Praça do Pavilhão do Chá. Os mais apressados se deslocaram até o ponto de partida, no Pátio da Estação Ferroviária, para poderem disputar um cadeira nos poucos coletivos.

Quando terminaram os desfiles às 10 horas da noite, já era intenso o número de populares nos principais pontos de coletivos do centro. Na Rua General Osório era onde mais se aglomeravam. Outro ponto que também contou com intensa movimentação foi o junto a Delegacia Regional do Trabalho, na Praça do Pavilhão do Chá. Os mais apressados se deslocaram até o ponto de partida, no Pátio da Estação Ferroviária, para poderem disputar um cadeira nos poucos coletivos.

Quando deu 23,30h, apareceu um coletivo da Etur (Empresa de Transportes Urbanos) que mal deu para levar a metade dos presentes, que saíram sufocados entre as cadeiras.

Num clima de expectativa e incerteza, mais de cem pessoas aguardavam no domingo, às 11 horas, que aparecesse um ônibus para poder disputar-se um lugar.

DESBABO

Escola de samba é ponto alto

"Balancê" foi a campeã em clube

Comissão organizou o carnaval

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição dos Direitos Autorais em João Pessoa, forneceu ontem, a relação das três primeiras músicas mais tocadas nas emissoras de rádio e clubes da capital, durante o período carnavalesco. Segundo a relação, Balancê, de Alberto Ribeiro e João de Barros, Freixo Mulher, de Ze Romão e Juventude de Desordem, de Claudenor Germano foram as mais executadas.

O levantamento dos Direitos Autorais e feito através de sistema fônico que são destinados para os clubes que se inscreveram das anotações. Esta relação é enviada para o setor geral de controle que se encarrega de determinar os gravadores a efetivação do pagamento dos autores.

Para definir as normas do Carnaval Pessoaense foi designado pelo prefeito Domício Franco uma Comissão composta de cinco integrantes, coordenador Cabral Batista, secretário Luiz Otávio Amorim, jornalista Sebastião Barbosa, Coordenador de Quadra e pelo Sr. Augusto Tancos.

De acordo com as normas emanadas da Comissão Organizadora, participaram do desfile todas as agremiações, em número de treze, que se inscreveram antecipadamente na Federação Carnavalesca de João Pessoa.

O desfile das escolas de samba na primeira hora da noite de ontem na Rua Duque de Caxias foi o ponto mais alto das apresentações das agremiações que participaram das escolas do campeão do Carnaval de João Pessoa.

As agremiações que participaram do desfile foram agrupadas em dois grupos: A) e B). Foram agrupadas em todo o percurso da Av. Pedro I e Av. da Igreja São Francisco, e logo após a autorização para o desfile, foram agrupadas pelo Balancê n.º 1, localizado na Praça Rio Branco, e pelo Balancê n.º 2, localizado no Vantelo Balancê n.º 3, em frente ao prédio da Prefeitura, e o Balancê n.º 4, localizado na Casa Esportiva Federal, onde se realizou o desfile da Comissão organizadora em direção à Praça João Pessoa.

Apesar da desorganização que fazia com que o público tomasse a passarela com pequenos incidentes, os presentes se divertiram.

O julgamento das entidades participantes do desfile será escolhido por uma comissão composta de sete membros convidados pela comissão organizadora e os atuais nos setores de Comunicação, artes e música.

O julgamento será efetuado tomando-se como base os requisitos: enredo, fantasia, harmonia, conjunto, evolução e alegoria.